

# O APROVEITAMENTO DOS RECURSOS MUDIÁTICOS COMO APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS E A CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SALA DE AULA<sup>1</sup>

Nédia Beatriz Pinheiro de Ávila<sup>2</sup>

Gédson Mario Borges Dal Forno<sup>3</sup>

## RESUMO

O mundo é hoje: informação, conhecimento e comunicação; porém, em se tratando de quem está nos bancos escolares, vale dizer que não se resolvem todas as questões de aprendizagem trocando cadernos por aparatos tecnológicos. O ser humano tem, historicamente, grande resistência ao novo; portanto ao ensinar em um mundo globalizado, onde o conhecimento é de fácil acesso e a comunicação se dá em tempo real e a grandes distâncias, é imprescindível estar preparado para estas mudanças. Este estudo testou em escolas públicas de Dom Pedrito com que frequência as tecnologias disponíveis nestes educandários são utilizadas pelos professores e alunos na sua prática diária, assim como mostra como são aproveitados e o posicionamento da equipe gestora frente a estas questões. Através de questionários, foram coletados dados em escolas da rede pública estadual urbana e, após detalhada análise por parte da autora, foram transformados em gráficos que mostram a atual situação que se encontram estas escolas, em relação à inclusão das tecnologias na sala de aula como meio de facilitar a aprendizagem. A pesquisa realizada atesta que os professores, ainda hoje, estão arraigados a conceitos tradicionais, e isto vem impedindo os mesmos de se capacitarem e se lançarem em novas experiências e atitudes, por medo e acomodação. Há pouca divulgação e realização de cursos que auxiliem o professor na sua prática docente, isto faz com que um número pouco expressivo destes tenha conhecimento suficiente para trabalhar com seu aluno de forma segura, responsável e competente.

## PALAVRAS-CHAVE

Professor; Capacitação; Ferramentas Tecnológicas; Mídias Educacionais.

## ABSTRACT

*The world today is: information, knowledge and communication; however, treating of who is in the school benches worth say it doesn't solve every learning question changing notebooks for technological devices. The human beings have, historically, great resistance to the new, therefore in teach in a globalized world, where communication occurs in a real time and in a large distance, is indispensable be prepared for these changes. This study tested in public schools in Dom Pedrito how often these technologies available in this places of education are used by the teachers and students in their daily practice as shows how they are utilized and the positioning of the management team face these questions. Through questionnaires, data were collected in urban public schools of the State, and, after detailed analyses*

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professor Orientador, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

*by the author, were transformed in graphics to show the current situation of these schools in relation to the inclusion of technology in the classroom as a means to facilitate learning. The survey realized attests that the teachers still rooted in traditional concepts, and this has prevented them build capacity and engage in new experiences and attitudes for fear and accommodation. There a little divulgation and realization of courses of help teachers in their teaching practice, this makes a very little expressive number of these have sufficient knowledge to work with student safely, responsible and competent.*

## **KEYWORDS**

*Teacher; Capacity; Technological Tools; Educational Media*

## **1 INTRODUÇÃO**

Tramitam na Câmara Federal, valiosos projetos que visam facilitar o acesso da população, principalmente da estudantil, às tecnologias de informação e comunicação. No Brasil já é possível contar com um total de 57,5 mil escolas<sup>4</sup>, aparelhadas e conectadas à Internet Banda Larga, o que pode ser considerado um percentual elevado, porém é importante saber como estas tecnologias estão sendo utilizadas no processo educacional.

No município de Dom Pedrito, região da campanha do Rio Grande do Sul, distante 480 km da capital Porto Alegre, a realidade não é diferente; as escolas públicas, inclusive as localizadas na periferia, possuem equipamentos modernos e possuem acesso à Internet. As questões a serem esclarecidas são: - se estes recursos estão sendo utilizados como suporte pedagógico a fim de dinamizar, atrair e favorecer a aprendizagem; - se existe a capacitação dos profissionais para uma proveitosa utilização destes recursos; - se os gestores consideram esta aplicabilidade relevante e em que isso modifica o cenário educacional.

Apenas o fato de ter o equipamento nas escolas não garante que estes sejam utilizados de forma a promover a aprendizagem, a autonomia na tomada de decisões e a criatividade nas ações dos alunos e professores. É importante facilitar e incentivar o acesso destes aos equipamentos existentes, para que qualquer receio, dúvidas e inseguranças sejam vencidos.

Faz parte da realidade das escolas o fato de que estas possuem acesso à Internet, mas esta não pode ser acessada no laboratório, quando este existe, pois os equipamentos

---

<sup>4</sup> Dado retirados da “Agência Câmara de Notícias”, de 28/03/2011. Disponível em:

<http://www2.camara.gov.br/agencia/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/194901-INFOGRAFICO:-BANDA-LARGA-NAS-ESCOLAS.html> Acesso em 22/10/2011.

considerados modernos, muitas vezes chegam à escola com a finalidade de serem utilizados pelos setores administrativos e, ocasionalmente são cedidos gentilmente, pelos trabalhadores destes setores, aos alunos para que estes realizem alguns trabalhos isolados de sala de aula, como pesquisas, digitação e impressão de textos e figuras.

É importante uma reflexão sobre este tema, dada a urgência que os professores têm em buscar alternativas modernas e divertidas para que os alunos possam se apropriar do conhecimento e serem sujeitos de seu aprendizado. O jovem dos dias de hoje não se satisfaz mais com conteúdos copiados do quadro, com atividades escritas no caderno ou com aulas expositivas. Ele busca mais, porque ele sabe que existe muito mais a descobrir e aprender, por isso, muitas vezes, há a indisciplina generalizada. Contudo, se um professor não leva ao seu aluno um material novo, interessante, desafiador e atrativo, dificilmente, nos dias atuais este jovem irá se prender por inteiro ao trabalho. Este é o desafio do professor dos dias de hoje: captar a atenção e o interesse de seus alunos para o trabalho que quer desenvolver e, só irá conseguir isso, quando se dispuser a pesquisar, aprender e ousar com iniciativas diferenciadas e instigantes frente a sua classe.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A ênfase a ser dada ao ensino que utiliza a tecnologia de comunicação e informação como recurso e meio, deve ser pautada pelo poder das decisões individuais e em grupo, pela criatividade e discernimento nas escolhas feitas.

Tanto o aluno quanto o professor encontrarão um ambiente favorável à aprendizagem no momento em que possam fazer circular as informações sem que as palavras sejam censuradas no momento em que nascem. Assim, ambos poderão gerir o conhecimento e fazer deste uma motivação para mudanças pessoais consolidando, deste modo, a aprendizagem.

Na seção 2.1 apresenta-se uma revisão bibliográfica sobre os recursos que as escolas dispõem e a sua real utilização, fazendo um paralelo do que acontece na prática e como poderia ser esse aproveitamento de tecnologias educacionais. Na seção 2.2 aborda-se a importância de o professor estar em conexão com a realidade do seu aluno em termos de como e onde ele procura seu conhecimento, como está se apropriando do mesmo e qual o papel do professor neste contexto. Na seção 2.3 é realizada uma “panorâmica” das escolas públicas de Dom Pedrito hoje, na prática. Na seção 2.4 são relacionadas as habilidades, as

competências que alunos e professores precisam trabalhar e desenvolver a fim de terem ações coerentes com os recursos e o sistema de aprendizagem que requer a educação atual. Na seção três apresenta-se o desenvolvimento da pesquisa, com algumas mostras, através de gráficos simples, de como as escolas e os gestores das mesmas se revelam diante das questões da entrevista realizada; nas seções quatro e cinco, os resultados, as conclusões e considerações finais, respectivamente.

## 2.1 OS RECURSOS TECNOLÓGICOS E SUA UTILIZAÇÃO

Discute-se muito hoje sobre a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) dentro das atividades de sala de aula, onde, sabe-se, estão aí para serem usadas de modo a potencializar o processo de ensino e aprendizagem, passando da instrução à prática e à participação. A das TICs na vida escolar do aluno depende de fatores diversos, como materiais, técnicos, humanos e metodológicos.

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente de sua aplicação. Saber direcionar o uso da internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na internet. (ARAÚJO, 2005, p. 23-24)

As ferramentas tecnológicas, por si só, não são sinônimos de aprendizado. Cabe ao professor, com conhecimento e responsabilidade, intervir e interagir com o seu aluno na busca dos temas, sua análise e sua compreensão final. A palavra “ferramenta” já determina seu valor utilitário, apenas torna-se necessário a sua utilização, de forma que seja possível atingir aquilo que se pretende: apropriação dos conhecimentos como protagonistas desta ação.

Alguns equipamentos com acesso à Internet, como computadores, celulares, *notebooks*, *netbooks* e *tablets* podem ser utilizados como uma forma de se manter o contato com o aluno, mesmo fora do contexto escolar. As atividades trabalhadas através do recurso da Internet, como *webquests*, por exemplo, oferecem ao aluno uma situação problema que, para solucioná-la fará uso de hipertextos, em vários locais de pesquisa, fazendo com que o mesmo amplie seu conhecimento e seja capaz de formar conceitos próprios, através da análise e síntese dos textos encontrados nesta forma não linear de leitura. Estas conclusões e colocações também podem ser socializadas através da mesma ferramenta, a Internet,

propiciando que professor e alunos discutam e interajam sobre o resultado de seus trabalhos. Em relação a esta temática, Moran se posiciona com o seguinte pensamento em uma entrevista para o Portal Educacional: “Eu creio que essa área de visibilidade liberta a escola do espaço e do tempo físico. Porque depois, fora da aula, pode-se encontrar um pouco do que foi dito pelo professor, o que foi feito pelos alunos”.

As mídias, com exceção da impressa, ainda não estão completamente inseridas no meio escolar, pode-se dizer que este processo está em desenvolvimento e há muitos caminhos a percorrer, porém já existem ótimos resultados obtidos pelos corajosos pioneiros nesta caminhada. Para que esses bons resultados passem a ser corriqueiros é necessário que as escolas revejam seus Projetos Políticos Pedagógicos e neles sejam inseridas as tecnologias de comunicação e informação como forma de apoio didático e metodológico nas tarefas escolares, como adverte Almeida (2010) em entrevista ao site Net Educação: “Estamos tratando do uso das tecnologias para aprender com elas e não apenas aprender sobre elas”.

## **2.2 O PROFESSOR E A TECNOLOGIA**

O fato é que a tecnologia está chegando à escola, mas só isso não resolve, é preciso uma mudança de cultura para que as instituições escolares se tornem inseridas na sociedade digital. O trabalho que se faz hoje é para que os professores integrem a tecnologia ao desenvolvimento do currículo e não mais a encarem como algo isolado, uma atividade extra ou como ensino sobre tecnologia. (ALMEIDA 2010)

É fácil perceber que mudanças se fazem necessárias, principalmente no modo de aproveitar as ferramentas que estão disponíveis nas escolas para apoio aos alunos. O professor precisa estar preparado para, primeiro, reconhecer a utilidade que estes equipamentos podem ter no desenvolvimento de seu trabalho de sala de aula e como facilitadores e diversificadores do aprendizado e, em segundo, precisa atualizar-se e não ter receio de dividir com seu aluno suas dúvidas em relação à utilização de alguns *softwares*, pois os alunos, em sua maioria, os dominam, principalmente as redes sociais de comunicação. Por que não formar uma parceria onde ambos saiam ganhando?

O professor tem que ter em mente que a mediação pedagógica acontece na postura que ele apresenta frente a sua turma, na maneira com que trabalha o conteúdo, no trato com seus alunos, ajudando-os a construir seus conceitos e incorporando-os no seu cotidiano, fazendo as intervenções que julgar necessárias para que estes tenham significado e coerência com seus pensamentos e ideias.

Não se trata de dar receitas, porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada docente encontre a sua maneira de sentir-se bem, comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a aprender melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar. (MORAN, 2009, p. 33).

Diversificar, ousar, é atitude do professor atualizado. Não se trata de ensinar muitas coisas e sim de ensinar coisas diferentes, de diferentes maneiras. O aluno de hoje vive na era da informação em tempo real, na era das imagens, do som, das transformações. Cabe ao educador/mediador, buscar neste meio a forma ideal de adaptar seu trabalho e seu conteúdo, pois, aquele que ministra sua aula com a mesma metodologia de alguns anos atrás, está fadado ao insucesso como agente do ensino aprendizagem e, certamente, não será sabedor do tanto a mais que seus alunos teriam a oferecer, a descobrir e a aprender, assim como ele mesmo. Como Barros, da equipe Brasil/Escola, argumenta: “A informação e os avanços tecnológicos precisam ser encarados de forma mais séria, visando transformações de atitude, exercício da cidadania, conscientização das responsabilidades sociais de cada um”.

### **2.3 A REALIDADE DAS ESCOLAS PÚBLICAS**

Infelizmente, a realidade nas escolas é diferente e está ainda distante daquilo que se deseja. O que se vê são laboratórios ociosos, professores, em grande parte, desmotivados, ou talvez até desinteressados em buscar um trabalho diferenciado frente as suas turmas; em contraponto, alunos sedentos de novidades, de aulas dinâmicas e modernas, porém, sem a devida organização e persistência para que este tipo de trabalho seja implantado. A escola, por sua vez, também não apresenta um projeto político pedagógico voltado para a utilização destes aparatos tecnológicos em suas salas de aula, ou fora delas; muitas estão engatinhando, algumas já deram os primeiros passos, mas a maioria ainda trata a aprendizagem como algo que só acontece dentro de uma sala, com materiais e instrumentos que são usados desde os séculos anteriores.

Quando a escola é contemplada com uma sala digital ou laboratório de informática com acesso à Internet, imagina-se que isto vá, rapidamente, modificar a realidade. Surgem algumas boas ideias, projetos de utilização pedagógica, intercâmbio entre escolas locais e do mundo, publicação de trabalhos na rede e outros.

Então a dura verdade aparece: alguns professores dispostos a colocar em prática seus planos se deparam com vários empecilhos: o laboratório de informática ou a sala digital precisa passar por reformas em sua estrutura para que possa abrigar os equipamentos, e isso

depende de verbas; a escola precisa aguardar o técnico do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) para que a sala e os equipamentos sejam habilitados, o que demora, muitas vezes até anos; e, quando tudo está apto para funcionamento o professor, ansioso, planeja seu trabalho antecipadamente, organiza a turma e a conduz até o tão sonhado local de aprendizagem moderna e dinâmica.

Surpresa! O sistema instalado de fábrica nas máquinas do laboratório não é o mesmo em que o professor organizou sua aula e, portanto, nada acontece; ou os *softwares* não são compatíveis, ou ainda, nem o professor e nem os alunos sabem utilizá-lo, pois não é o mais utilizado nos lares e *lan houses*.

Mas, é preciso deixar de ver o computador como a solução em si de todos os problemas educacionais, as máquinas, sozinhas, de nada são capazes.

O erro está em pensar que eles são “varinhas mágicas”, que a sua presença basta para transformar a realidade de uma instituição educativa. O certo é que esta magia não existe e que devemos enfrentar este problema de outra perspectiva. (ADRIÁN, 2006, p. 32)

A tecnologia é vista, pela maioria, como algo que “chega” na escola e que faz o milagre de transformar um ensino tradicional, sem atrativos, em outro que vai despertar o interesse de professores e alunos fazendo-os construir seu conhecimento e tornarem-se autores ativos de sua vida. Mas as máquinas, sozinhas, não fazem nada! É necessário que seja dado o comando certo; aí se instalam as dificuldades.

Estas ferramentas só produzirão algum efeito se nós, os agentes, que construímos a vida da escola, formos nos apropriando delas, transformando-as em recurso a nosso serviço e integrando-as a todos os outros recursos dos quais dispomos, a fim de atingirmos o fim de uma melhor educação para nossos educandos. (ADRIÁN, 2006, p. 32)

## **2.4 HABILIDADES, COMPETÊNCIAS E AÇÕES**

São inúmeras as competências que se pode aperfeiçoar através do trabalho elaborado com a tecnologia como meio, recurso, finalização e apresentação de resultados. Algumas destas habilidades surgem e podem ser trabalhadas pelo professor visando o crescimento e mudança de atitude do aluno, fazendo com que este passe a transformar seu conhecimento adquirido em ação, o que gera o aprendizado em si, como relata Cohen (1999, p. 85) “Num mundo instável, a aprendizagem é a essência da sobrevivência”.

O desenvolvimento pessoal e cognitivo é também exercitado no uso destes equipamentos, pois o aluno passa a buscar o seu conhecimento no mesmo momento em que o professor passa a ter que tratar cada um diferentemente, respeitando seus limites, já que vivemos num mundo de diversidades e particularidades.

A comunicação, e o trabalho interdisciplinar também são favorecidos por estas máquinas, uma vez que o aluno precisará estar atento e conhecer as várias linguagens ali apresentadas: oral, visual, escrita e auditiva, a fim de poder assimilá-las, analisar e selecionar as informações que lhe interessam para, finalmente, transformá-las em uma atividade onde todos os conhecimentos encontrados, nas diversas áreas, se interliguem em um trabalho com resultado positivo, criativo, provocando mudanças de comportamento no aluno.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

Este trabalho foi elaborado através de uma pesquisa de campo onde foram utilizados métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa para levantamento de dados referentes à forma de utilização dos equipamentos tecnológicos nas escolas públicas de Dom Pedrito, pois, acredita-se que assim são alcançados os melhores resultados, visto que são importantes e confiáveis os resultados de uma pesquisa em que se utilizam estes métodos conjuntamente.

Possibilidade de congregar controle dos vieses (pelos métodos quantitativos) com compreensão da perspectiva dos agentes envolvidos no fenômeno (pelos métodos qualitativos); possibilidade de congregar identificação de variáveis específicas (pelo método quantitativo) com uma visão global do fenômeno (pelo método qualitativo); possibilidade de enriquecer constatações obtidas sob condições controladas com dados obtidos dentro do contexto natural de sua ocorrência. (DUFFY, 1987).

Um questionário, contendo questões de múltipla escolha e questões subjetivas<sup>5</sup>, foi encaminhado até os gestores das escolas estaduais da zona urbana da cidade de Dom Pedrito, que responderam, alguns na presença do pesquisador, que anotou com clareza e fidelidade os dados e respostas relatadas.

Este questionário foi dividido em duas partes: a primeira teve relação com o estado em que se encontram os recursos midiáticos que a escola dispõe; com que frequência são usados pelos professores; com qual objetivo e qual recurso tem a preferência de

---

<sup>5</sup> Modelo de questionário utilizado para as entrevistas que embasaram este estudo.



professores e alunos; estas questões serão do tipo múltipla escolha; a segunda parte foi de questões com respostas subjetivas e descritivas, onde se questionou sobre a capacitação dos professores que ali trabalham, sobre a existência de projetos e/ou parceria da escola a respeito da capacitação destes professores e a visão da equipe diretiva da escola a respeito da relevância do trabalho realizado com a utilização dos recursos tecnológicos e midiáticos como apoio didático e pedagógico para potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

Gráficos demonstrativos foram elaborados a partir das questões de múltipla escolha da pesquisa feita através dos questionários e, as respostas subjetivas foram analisadas e sintetizadas numa conclusão final, salientando-se a busca da imparcialidade a fim de que esta pesquisa se apresentasse confiável e verídica.

Dentro da pesquisa feita nas nove escolas estaduais de ensino fundamental da zona urbana do município, fez-se um levantamento sobre a utilização dos laboratórios de informática e os tipos de atividades que são mais desenvolvidas naquele ambiente. Os gestores entrevistados relataram que o professor poderia fazer um maior e melhor uso deste local, porém sentem-se intimidados diante dos alunos por não se sentirem capazes de dominar o conhecimento sobre as máquinas e programas, assim como muitos não admitem ter que assumir diante de seu aluno estas questões. Acreditam ainda, alguns diretores entrevistados, que esta seria a questão crucial que impede o professor de utilizar com mais frequência o laboratório de informática. O professor, infelizmente e apesar do que diz nos Projetos Políticos Pedagógicos destas escolas, ainda se considera o detentor do conhecimento e se sente diminuído e até “ofendido” se um aluno diz que não é assim que se realiza determinado comando, que ele conhece outro jeito mais fácil. Como revela Tajra (2001, p.68), “(...) ele precisa aprender a aprender, a lidar com as rápidas mudanças, ser dinâmico e flexível. Acabou a esfera educacional de detenção do conhecimento, do professor ‘sabe tudo’”.

Outro fator bem presente nas escolas é o fato de que, muitas vezes é preciso, primeiramente, aprender sobre o computador e só então começar a aprender através e com ele, como recurso pedagógico. Baseando-se na posição de Valente (1993, p.10), onde ele diz que “não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo, e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador”.

São poucos os professores que utilizam os recursos disponíveis na *web* em seu benefício, de suas aulas e de seus alunos. Recursos como *Blogs*, *Fotologs*, *Webquests* e fóruns, que estão à disposição de quem queira, gratuitamente e sem exigir grandes

conhecimentos de informática podem ser grandes aliados dos educadores para apresentar suas propostas de trabalho, favorecer a interação entre aluno/aluno, aluno/professor e mesmo professor/professor. O que falta, ainda, é uma maior divulgação de cursos como o curso de Mídias na Educação que irá, com certeza, favorecer o aperfeiçoamento dos professores, já que oferece graduação ou pós-graduação, o que é um enorme incentivo para que estes participem.

Muitos professores dizem não ter conhecimento destes recursos, por isso não os utilizam no seu dia a dia. Daí a necessidade de se procurar este tipo de qualificação, seja através da mantenedora, do Estado, das universidades, do NTE ou mesmo através de recursos próprios.

Segundo os gestores que responderam ao questionário, em média, apenas 10% do quadro de professores de cada escola possui algum tipo de capacitação na área da informática. Alguns têm cursinho básico de computação, outros uma capacitação mais específica, através do NTE, porém fragmentados e em quantidade insuficiente de aulas. O que aprenderam foi pouco para sentirem-se capazes de levar adiante um trabalho, já que os alunos são questionadores e críticos e esperam boa desenvoltura do professor para trabalhar através destes equipamentos.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados nove gestores de nove escolas públicas estaduais de ensino fundamental do município, zona urbana; das quais quatro são de ensino fundamental completo e, somente estas têm acesso à Internet de alta velocidade em seus laboratórios de informática, onde, destas, apenas duas possuem rede de conexão sem fio (*wireless*). Nos Projetos Político Pedagógico (PPP) de sete destas escolas o trabalho intermediado pelos recursos tecnológicos não é contemplado e, ainda, em três delas este PPP está em fase de reelaboração e atualização.

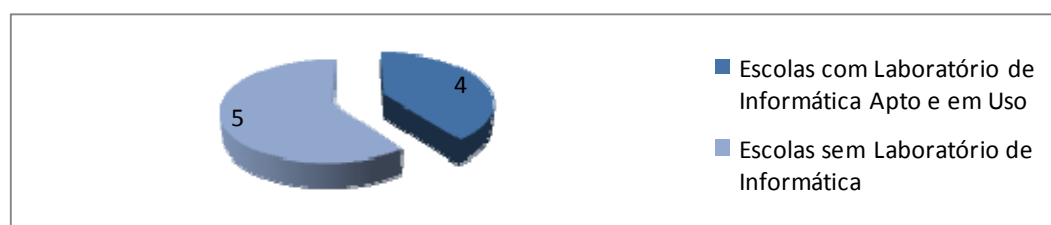


Figura 1 - Gráfico demonstrativo dos percentuais das escolas que utilizam o Laboratório de Informática e Internet.

Fonte: Pesquisa realizada pela autora.

A figura 1 mostra com clareza a situação real e atual das escolas públicas de Dom Pedrito, onde ainda hoje, somente as de primeiro ano a oitava série, ensino fundamental completo, possuem laboratório de Informática e, mesmo assim, seu uso não é de 100%.

Também revela que, das nove escolas estaduais de ensino fundamental da rede pública que foram pesquisadas, apenas quatro delas têm um laboratório equipado com computadores novos, com acesso à Internet de alta velocidade, sendo que duas somente têm cobertura *wireless*, facilitando que os alunos utilizem seu próprio computador conectado à rede sem fio, dentro da escola. Destas quatro, duas somente relataram ter, efetivamente, alguns professores engajados em um trabalho com a utilização das mídias disponíveis como apoio e ferramenta de comunicação entre o professor e suas turmas, através do envio e recebimento de trabalhos, dúvidas, sugestões e intercâmbio também com as famílias. As demais escolas relataram, através de seus gestores em conversa informal com a pesquisadora, que a maioria dos professores alega não utilizar os recursos tecnológicos e a sala de multimídia porque não existem pessoas disponíveis, com capacitação, para auxiliá-las; o que, realmente, não é disponibilizado pelo Estado.

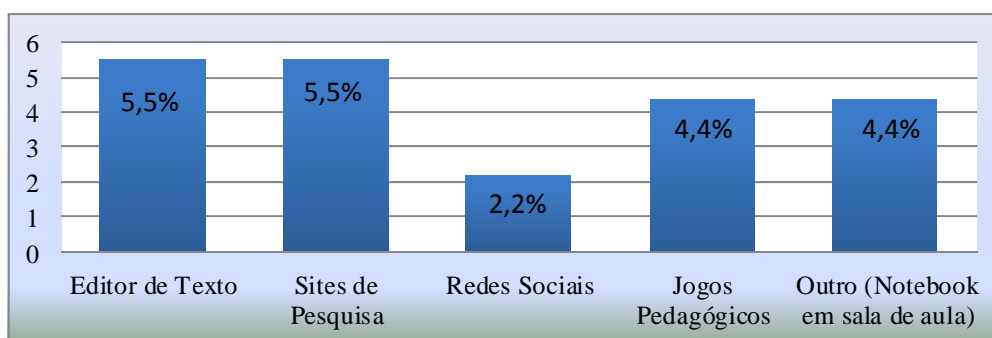


Figura 2 - Gráfico dos programas mais acessados nos laboratórios de informática, nas escolas que os possuem.  
Fonte: Pesquisa realizada pela autora.

Na figura 2, percebe-se que alunos e professores utilizam, ainda, os recursos tecnológicos somente como fonte de pesquisa e edição de texto, em maioria, e não como ferramentas que possibilitariam uma forma diferenciada, criativa, e moderna de trabalhar os conteúdos de sala de aula. Pode-se ver que, os alunos, principalmente utilizam as máquinas para digitar trabalhos e imprimi-los, ou para realizar pesquisas sobre os assuntos propostos pelo professor. Os jogos *online* são uma alternativa utilizada devido à facilidade que alunos e professores tem em acessá-los; também existem nestas escolas alguns CDs com *softwares*

didáticos onde podem ser trabalhados jogos e atividades que ajudam a fixar e compreender o conteúdo trabalhado em aula.

Os gestores, em sua totalidade, concordam com a relevância da inserção das tecnologias no dia a dia da escola, nas atividades escolares, de lazer e, principalmente na prática do ensino aprendizagem junto aos alunos na sala de aula, mas percebem que as dificuldades são muito grandes devido ao parco conhecimento que têm a maioria dos profissionais, ou mesmo a capacidade de dominar a turma e saber orientá-los na sala digital. Ficaram claro, através das respostas que as mídias preferidas dos alunos são o computador e a Internet; o que é perfeitamente justificável pelo tempo que dispõem frente a esta máquina quando estão fora da escola. Já os professores se dividem entre a TV, vídeo e a Internet; o que também se compreende, pois para aqueles que não dominam a ferramenta computador e a Internet é, realmente, mais fácil e acessível a utilização da TV e do vídeo.

Interessante registrar que, apenas uma escola, de ensino fundamental completo, relatou que o aparelho celular é utilizado, por apenas uma professora, como apoio ao seu trabalho de sala de aula. Nos dias atuais, onde grande parte da população possui aparelho celular, esta ferramenta de multimídia poderia ser muito melhor explorada.

Em 2009, 94 milhões de pessoas da população de 10 anos ou mais de idade (57,7%) declararam possuir telefone móvel celular para uso pessoal, correspondendo a um aumento de 8,7% em relação a 2008 (7,6 milhões de pessoas). A tecnologia da informação se tornou um tema relevante, e a pesquisa registrou que o número de usuários de Internet mais que dobrou realmente, aumentando de 31,9 milhões em 2005 para 67,9 milhões em 2009.<sup>6</sup>

É fácil o profissional colocar a culpa no sistema educativo para enganar a si mesmo, pois no seu íntimo todo professor, pressupõe-se que tenha a consciência que enquanto educador consciente e preocupado com o melhor para seu aluno deve, por si mesmo, procurar seu aperfeiçoamento, sua capacitação, já que o “sistema” não oferece.

O fato de existir uma sala digital ou laboratório de informática nas escolas de nada garante a existência de um trabalho voltado para a construção do conhecimento, visto que a sala em si não torna o aluno construtor de seu aprendizado, pois sem a presença de um

---

<sup>6</sup> Dados do Censo 2010. Fonte IBGE, disponível em:

<[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1708](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1708)> Acesso em 22/10/2011.

professor envolvido com os mesmos, mediando o processo, orientando a pesquisa, organizando os dados coletados e incentivando o trabalho, a informação aparece, porém o aluno não saberá o que fazer com ela. Portanto, além da presença destas ferramentas nas escolas é preciso todo um trabalho pedagógico e de gestão a fim de proporcionar ao grupo docente e discente as condições para que haja, efetivamente, a busca da aprendizagem através das mídias de comunicação e informação; isto, sem falar que é imprescindível que o professor conheça, ou busque conhecer, estas ferramentas e seu modo de utilização. Gadotti (2000, p. 285) coloca com propriedade esta questão quando resume: “O aparelho educativo deve, pois dar igualmente ao indivíduo as chaves do fazer, do saber fazer e do saber ser”.

O professor tem um papel de suma importância em todo este processo, para tanto deve estar sempre se atualizando, se aperfeiçoando, para melhor desempenhar seu papel diante do aluno, da escola e da sociedade. Um papel de relevância, que marque presença na vida de todos de modo entusiasta, proporcionando ao aluno ter autonomia, ter senso investigativo e reflexivo, crescendo sempre e com oportunidades de boas escolhas. Para isso, o educador deverá, hoje, desenvolver algumas novas competências essenciais ao seu bom desempenho:

- 1) a familiarização com as TIC informática e os computadores através do conhecimento dos recursos informáticos da qual a escola dispõe;
- 2) facilitar ao professor a possibilidade da utilização das TIC para ensinar e,
- 3) que os professores saibam utilizar e selecionar programas educativos que sejam significativos para a aprendizagem dos alunos. (ROMERO, 2005, p. 17)

No século XXI, a vida das pessoas está intrinsecamente ligada às tecnologias, seja no ambiente de trabalho, na vida cotidiana, no lar ou no lazer. As pessoas que estiverem à margem desta sociedade da informação, estarão inclinadas a engrossar a quota dos “excluídos tecnológicos”; que são aqueles que não têm disposição para aprender, não têm acesso ou que simplesmente têm resistência ao novo; estes últimos existem em grande número dentro das escolas.

Um trabalho de conscientização, de motivação e capacitação se faz necessário dentro das escolas, principalmente as públicas. O governo do Estado do Rio Grande do Sul, através do programa Professor Digital, deu um bom impulso nesta questão quando propiciou, a baixos custos e com facilidades de pagamento, a aquisição de *notebooks* pelos professores da rede pública estadual, proporcionando que os profissionais tivessem em suas casas a

oportunidade de pesquisa, conhecimento de *softwares* e de atividades *online* que facilitam e auxiliam o seu fazer pedagógico de sala de aula, bem como a programação das atividades e assuntos correlacionados com sua disciplina e, como não poderia deixar de ser, estar em contato com seu aluno além dos muros escolares, favorecendo uma maior interação e aproximação de ambos, o que resulta na melhoria da prática de ensino aprendizagem.

A partir destes dados pode-se refletir sobre outras formas, positivas e criativas, de fazer uso destes valiosos recursos de comunicação e informação a serviço do ensino.

A pesquisadora foi bem recebida nas escolas que visitou e sentiu fidelidade nas respostas das questões, bem como uma notável preocupação dos gestores quanto ao aproveitamento dos recursos que existem; mesmo que sejam mínimos, eles estão ali, para que a criatividade e a boa vontade dos educadores façam deles uma ferramenta útil ao seu trabalho docente. Também houve relato dos gestores quanto aos poucos profissionais que realmente demonstram interesse em buscar estes conhecimentos, o que se verifica pelo número de escolas que utilizam as salas de vídeo, digital, rádio, celulares, TV ou *notebooks* nas salas de aula. Até mesmo o jornal impresso, que é bastante acessível, é bem pouco utilizado; o que comprova o relato dos gestores.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se dizer, portanto, que os alunos das escolas públicas de Dom Pedrito não estão trabalhando com a total utilização dos recursos midiáticos existentes nas escolas devido ao pouco conhecimento que tem o professor em relação ao que pode explorar e utilizar, bem como dos mecanismos que podem favorecer a aprendizagem, existentes na rede mundial de computadores.

A pouca oferta de cursos de capacitação e aperfeiçoamento é outro fator que prejudica, e muito, o desenvolvimento de um bom trabalho por muitos profissionais. Foi colocado nos questionários, pelos gestores que os responderam, que muitas ferramentas disponíveis na web, são totalmente desconhecidas pela maioria dos professores, o que comprova o motivo pelo qual estes não querem enfrentar um computador frente a seus alunos.

É preciso dar condições para que estes educadores se atualizem se capacitem, a fim de que efetivamente possam, sem medo e em parceria com seus alunos, desenvolverem

seu trabalho através do uso destes poderosos recursos que são as tecnologias de informação e comunicação.

## REFERÊNCIAS

ADRIÁN, Mariella. *Informática Educativa na Escola*. Ed. Loyola, São Paulo, Brasil, 2006.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de, **O Uso das Mídias e Tecnologias na Educação**. Entrevista ao Net Educação em 20/05/2010. *Por Ana Luíza Basílio*. Disponível em: <[http://www.neteducacao.com.br/portal\\_novo/?pg=artigo&cod=1645](http://www.neteducacao.com.br/portal_novo/?pg=artigo&cod=1645)> Acesso em 21 de junho de 2011.

ARAÚJO, Rosana Sarita de. **Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental**. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Vivências com Aprendizagem na Internet**. Maceió: Edufal, 2005.

BARROS, Jussara. **Educação e Recursos Tecnológicos**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/orientacoes/educacao-recursos-tecnologicos.htm>> Acesso em 27/06/2011.

COHEN, David. **A Empresa do Novo Milênio**. São Paulo: Abril, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000. In MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Experiências com Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação**. UFAL, 2006.

MORAN, José Manuel et al. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

MORAN, José Manuel, **A Internet na Educação**. Entrevista para o Portal Educacional. Disponível em: <[www.eca.usp.br/prof/moran/entrev.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/entrev.htm)> Acesso em 27 de junho de 2011.

**Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades**, José Luis Neves. FEA/USP. São Paulo, 1996. Disponível em: <[www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf)> Acesso em 02/07/2011.

ROMERO, Jesus M. **El ordenador en contextos socioeducativos**. V Congresso Internacional Virtual de Educaión, 2005. In MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Experiências com Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação**. UFAL, 2006.

TAJRA, Sanmya, F. *Informática na educação*. 5ª ed. São Paulo: Érica, 2001. In MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Experiências com Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação**. UFAL, 2006.

VALENTE, José A. (Org.) *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Nied-Unicamp, 1999. In MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Experiências com Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação**. UFAL, 2006.

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO APLICADO EM ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA ZONA URBANA DE DOM PEDRITO PESQUISA DE CAMPO

“Em um mundo cada vez mais globalizado, utilizar as novas tecnologias de forma integrada ao projeto pedagógico é uma maneira de se aproximar da geração que está nos bancos escolares”.

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida

Escola: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Número de alunos matriculados: \_\_\_\_\_ Turnos de atendimento: \_\_\_\_\_

Número de Professores: \_\_\_\_\_

#### BLOCO 1

1. Existe laboratório de informática na escola e/ou sala digital?  
 Sim  
 Não
2. De que forma os alunos têm acesso a estes recursos?  
 Sozinhos em turno inverso  
 Acompanhados pelo professor  
 Acompanhados pelo monitor do ambiente  
 não têm acesso
3. Os professores utilizam os equipamentos?  
 Sim  
 Não
4. Quais mídias são mais utilizadas?  
 TV  
 Vídeo  
 Rádio  
 Internet  
 Celular  
 Computador  
 Projetor de multimídia  
 Jornais e Revistas  
 Livros Didáticos
5. Com que finalidade os equipamentos estão sendo utilizados na escola?  
 Passar conteúdos  
 Digitar e imprimir trabalhos  
 Como elo entre professor, aluno e tarefas escolares



6. Em se falando do computador, quais programas são mais utilizados?
- Editores de texto
  - Sites de pesquisa na internet
  - MSN
  - Orkut
  - Jogos Didáticos
  - Outro
7. Há falta de capacitação dos professores para usar as ferramentas de informação e comunicação no seu fazer pedagógico?
- Sim, de todos
  - Não, de nenhum
  - Em mais de 50% dos professores
  - Em menos de 50% dos professores
8. Já foram oferecidos cursos de capacitação aos professores pela mantenedora ou mesmo pela escola?
- Sim
  - Não
9. Houve participação ativa?
- Sim
  - Não
10. Quem participou?
- Professores das séries iniciais
  - Professores das séries finais
  - Setores

## **BLOCO 2**

11. Após a capacitação, estes professores estão colocando em prática seu conhecimento sobre a aplicação das mídias no processo ensino-aprendizagem?
12. Qual a posição da Equipe Diretiva em relação à relevância do uso destas tecnologias no trabalho com os alunos?
13. Existe algum projeto na Escola que incentive e/ou favoreça a capacitação dos professores para o uso positivo destes instrumentos como apoio a aprendizagem?
14. O Plano Político Pedagógico da escola contempla mudanças na metodologia de ensino a fim de ressignificar a utilização destas ferramentas de interação em benefício do aprendiz, pelos professores e alunos?